

Introdução

Itinerâncias: línguas, textos e mediações

O número de 2019 da revista RUA-L, subordinado ao tema *Itinerâncias: línguas, textos e mediações*, inscreve-se no diálogo entre línguas e culturas sob diferentes perspetivas – linguísticas, culturais, literárias, tradutológicas. Os artigos aqui reunidos confluem em torno de duas temáticas aglutinadoras que dizem respeito aos textos e à tradução (Parte 1) e às línguas (Parte 2).

Assim, a respeito das línguas discutem-se questões relacionadas com os processos de aprendizagem de línguas estrangeiras e variação linguística em contextos multilingues e multiculturais. Relativamente aos textos e às suas trajetórias, valoriza-se o texto enquanto fenómeno social, cultural e histórico, sublinhando-se as suas recontextualizações e reconstruções de significado. Tais processos de ressignificação, quando observados sob o ponto de vista de transposições culturais e literárias, emergem de interações complexas entre diferentes espaços linguísticos e culturais. Os estudos de tradução têm vindo a valorizar, desde meados do século passado, as interações entre tradução e cultura e a análise de processos de recriação, numa trajetória que conduziu a propostas de interdisciplinaridade, nomeadamente com as áreas da linguística, literatura e cultura. Refira-se ainda a visão da tradução como fenómeno indissociável de comunicação interlinguística e intercultural, caracterizada pela aplicação de filtros culturais.

Os artigos que constituem a primeira parte da presente publicação têm como denominador comum a atividade da tradução, mas abordam-na de modos diversos: desde reflexões de cariz teórico a estudos carácter empírico, desde a tradução literária à de domínios de especialidade, desde a formação do tradutor à identificação de zonas de fronteira entre a tradução e a edição textual ou a localização.

Começamos com a análise de metáforas do conceito de tradução e do próprio tradutor no contexto português contemporâneo, no artigo de Hörster. Partindo das conceções de tradução de cinco autores portugueses do séc. XX, a autora explora os modelos conceptuais que lhes subjazem.

Os dois artigos que se seguem ocupam-se da formação do tradutor, tendo por base intervenções didáticas em contexto universitário. O primeiro (Nunes)

incide sobre dois projetos didáticos de tradução literária: um respeitante à tradução de contos de português para alemão e outro envolvendo a retroversão de alguns desses contos de alemão para português, ato que a autora compara ao recurso da «arte da fuga». O segundo (Alegre) recai sobre a consciência tradutológica dos estudantes ao traduzirem, de inglês para português, elementos linguísticos com carga cultural. A análise das suas decisões e comentários aquando da aplicação (ou não) de um filtro cultural permitem à autora a apreciação da consciência tradutológica.

O trabalho seguinte, de Prieto Monteagudo, debruça-se sobre problemas terminológicos e socioculturais da tradução do direito de família islâmico. Os exemplos apresentados revelam a evolução dos procedimentos de tradução adotados mais recentemente, fruto do processo de globalização.

A diluição das fronteiras entre a tradução e a edição textual é o tema do artigo de Bernardo. A autora analisa o papel do tradutor no discurso globalizado das agências noticiosas e publicitárias internacionais e constata o surgimento de um paradigma novo, no qual os processos de hibridização prevalecem. Conceitos como o de transedição e adaptação cultural esbatem as fronteiras entre tradução e edição. O artigo seguinte, de Cañete-Jurado, incide igualmente sobre fatores externos que influenciam a atividade da tradução. A autora reflete sobre a tradução de produtos transmedia em contextos multiculturais e multilingues, contextualizando a «complexa rede de fatores linguísticos, sociolinguísticos e socioculturais» que influenciam a própria tradução.

Os desafios da tradução museológica, em particular da tipologia textual «programa de mão» são apresentados no artigo de Rodríguez Muñoz. Com base num estudo de caso realizado pela autora, são identificados os desafios de tradução, as estratégias e as técnicas aplicadas no texto que acompanha a exposição de Jan Fabre.

Por último, o trabalho de Araújo / Gomes dá-nos a conhecer um projeto de produção digital multilingue, que revela a possível interdisciplinaridade da formação de tradutores.

Os artigos constantes da segunda parte da presente publicação exploram temas relacionados com o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, o plurilinguismo e as políticas linguísticas bem com a variação linguística.

Os três primeiros artigos adotam a investigação do tipo reflexão-ação sobre o ensino e a aprendizagem das línguas estrangeiras. Os autores destes estudos apresentam respostas às questões investigativas de acordo com os contextos de ensino e adequadas ao perfil linguístico dos aprendentes de línguas estrangeiras.

Assim, o estudo levado a cabo por Filomena Amorim elabora uma reflexão sobre a análise do erro no processo de aprendizagem do português por parte de alunos chineses. No âmbito dos estudos da interlíngua, a autora considera o erro cometido pelos alunos chineses na produção escrita um fator que potencia a aprendizagem e modela o processo de ensino do português.

Os dois artigos seguintes são dedicados ao ensino de línguas estrangeiras, o espanhol e português, destinado para a população migrante, tendo como objetivo a sua integração sociolinguística e cívica em Espanha e Portugal. O artigo (Masid Blanco / Doquin de Saint Preux) descreve o projeto «IMMIGRA-2», desenvolvido na universidade Nebrija, realizado sobre a população migrante da comunidade de Madrid. Destaca-se, neste estudo, a eficácia dos diagnósticos feitos à população migrante na implementação de ações didáticas que simplifiquem a aprendizagem da língua espanhola. De igual modo, embora noutro contexto linguístico, o trabalho (Gesta / Natividade / Carvalho) seguinte trata de outros aspetos como seja o ensino de línguas baseado em tarefas, a análise do manual didático *Português XXI 2*, os Direitos Humanos e a importância da sociedade hospedeira no processo de integração de imigrantes.

Nesta segunda parte, encontramos, ainda, dois estudos sobre o plurilinguismo e sobre as políticas linguísticas. O primeiro da autoria de Elisa Caruso investiga o hibridismo linguístico no âmbito da investigação no ensino superior, identificando os fatores objetivos e subjetivos que promovem a disseminação e a primazia do inglês como língua de produção científica internacional. O segundo artigo destaca a questão do multilinguismo, que caracteriza a sociedade de Timor-Leste, relacionando-a com o papel preponderante dos tradutores na expansão das línguas oficiais deste país através da comunicação social e da publicidade.

O último trabalho (Moutinho / Coimbra) apresenta a continuidade de outras pesquisas na área da geoprosódia que foram divulgadas no âmbito do projeto internacional AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico. De acordo com as autoras, os resultados deste estudo visam fomentar a construção de uma plataforma interativa *online* da variação prosódica em todas as línguas românicas.

*Teresa Alegre
Abdelilah Suisse*